

AMARRRETA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Leopoldo e Região
METALÚRGICOS CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE

Missão do Sindicato: defender, representar e organizar os trabalhadores (as) da nossa categoria, disputando a hegemonia na sociedade por meio de um sindicato atuante e fortalecendo a consciência de classe.

- SETEMBRO / 2016 -

Assembleia irá definir os rumos da campanha salarial

“Não está descartada a possibilidade de decretarmos estado de greve”, diz presidente do Sindicato

Após a quarta reunião de negociação com a patronal continuamos enfrentando o descaso por parte dos patrões. Reivindicamos um reajuste que corresponde ao percentual do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) acumulado do período, de 9,49%.

O presidente do STIMMESL, Valmir Lodi, destaca a importância da mobilização dos metalúrgicos. “Esta assembleia é para o conjunto dos trabalhadores apontarem os rumos da nossa campanha salarial”, afirma.

A patronal ainda não apresentou uma proposta digna e quer pagar menos que o percentual do INPC e em forma de abono (que não incide nos demais direitos como 13º salário e férias). Eles também querem implantar o banco de horas individual, acabar com o quinquênio e limitar o reajuste aos trabalhadores conforme o salário.

Lodi garante também que a unidade e mobilização dos trabalhadores são fundamentais para que a patronal mude a proposta de pagar

abono e retirar direitos. “Não está descartada a possibilidade de decretarmos estado de greve na próxima assembleia”, salienta. A data base da categoria é 1º de julho.

ATENÇÃO

Assembleia geral

Quinta-feira, 22 de setembro

18h (1ª chamada) - 18h30 (2ª chamada)

Sede do Sindicato (Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, SL)

Pauta: Avaliação de nova proposta da patronal

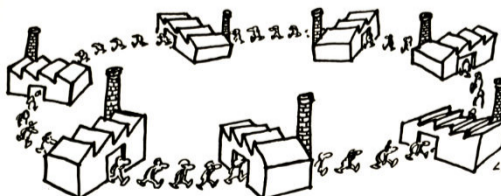
PARTICIPE!

A rotatividade no mercado de trabalho da nossa região

Dando continuidade a divulgação referente ao estudo sobre o cenário dos metalúrgicos de São Leopoldo e Região, encomendado pelo Sindicato ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), você vai conhecer um pouco mais sobre a nossa realidade. Nesta edição, apresentaremos os dados sobre a rotatividade.

Trabalhador prejudicado - a rotatividade nas empresas é geradora de baixos salários e desemprego. A prática também cria empecilhos para a conquista por melhores salários e prejudica a qualificação profissional

Segundo o Dieese e os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) somente no período de janeiro de 2015 a junho de 2016, foram de-



mitidos 8.282 trabalhadores na base e contrataram 7.063. Numa categoria de 16.712, isto significa uma rotatividade de mais de um terço ou seja 42,26% dos trabalhadores. A alta da rotatividade influencia diretamente na renda do trabalhador, através da perda na massa salarial, que varia de 27% até 45% no salário. Com isso, os empresários da nossa região tiveram lucro ainda maior, neste período com o achatamento salarial oriundo da rotatividade.

Um cenário com tanta instabilidade geram também uma grande insegurança para os trabalhadores, pela redução do tempo de permanência em um emprego ou perda de bem-estar por custos de ajustamento e de oportunidade, além de perdas salariais que acarretam toda a categoria, aumentando o lucro dos patrões.

Confira nesta edição

Campanha salarial: andamento da negociação e mobilização nas fábricas

Página 2 e 3

Conheça os novos convênios do STIMMESL para os sócios e dependentes

Páginas 4

Metalúrgicos participarão de mobilizações no dias 22 e 29 de setembro

Página 4

CAMPANHA SALARIAL

Sindicato realiza assembleia na Delga com dirigentes de todo o RS

Mesmo com chuva, o Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores e trabalhadoras da Delga no começo da manhã do dia 29 de agosto. Na ocasião, os companheiros da fábrica votaram contra as propostas descabidas da patronal.

O trabalhador da Delga e diretor do Sindicato, Adilson de Vasconcelos ressaltou que “não podemos permitir que tirem nossos direitos. Os patrões nos enxergam apenas como custo e eles fazem qualquer coisa para cortar esse custo, reduzindo nossas conquistas”, alertou ele.

Para esse dia estava previsto um grande ato estadual em São Leopoldo para reforçar a campanha salarial da categoria e denunciar o golpe, porém a

chuva impediu que o ato se realizasse.

“Não queremos que os trabalhadores fiquem na chuva, por isso a nossa assembleia aqui será rápida, apenas para darmos o recado para os patrões. Se for preciso nos vamos parar a produção, vamos fazer greve, porque não vamos aceitar ataque aos nossos direitos”, disse o presidente do STIMMESL, Valmir Lodi.

Metalúrgicos de todo o Rio Grande do Sul estavam na nossa cidade e acompanharam a atividade na Delga. Lodi agradeceu todos os companheiros que passaram horas viajando para intensificar a luta. “Esse é um grande exemplo de unidade da classe trabalhadora, estamos todos



aqui debaixo de chuva para dialogar com vocês e esclarecer esse momento que estamos vivendo. Sabemos que só assim vamos derrotar esses ataques.”

No dia seguinte ao golpe, assembleia unificada denuncia a agenda de retrocesso dos patrões

Cerca de dois mil metalúrgicos e metalúrgicas da Taurus, Copé, Delga e da Aço Peças Oliveira cruzaram os braços pouco depois das 5h e acompanharam as manifestações dos dirigentes sindicais, no começo da manhã do dia 1º, durante a assembleia unificada do Sindicato. Eles apresentaram as propostas descabidas da patronal e denunciaram o golpe, consumado no dia 31 de agosto com a cassação do mandato da presidente Dilma Rousseff.



Mesmo com a presença da Brigada Militar, que tentou forçar a entrada dos trabalhadores nas empresas, a atividade encerrou por volta das 8h30, com a votação da proposta da patronal, que foi rejeitada por unanimidade.

O presidente do STIMMESL, Valmir Lodi, coordenou a assembleia e divulgou a proposta da patronal. “É muito importante a nossa mobilização e a nossa união, não só para enfrentar os ataques dos patrões na nossa campanha, mas para barrar todo o retrocesso que ameaça o nosso país”, alertou.

“Hoje é só uma assembleia, da próxima vez podemos nos estender mais e nem a greve está descartada. E a culpa é dos patrões”, declarou o diretor do STIMMESL, Jorge Edemar Correa.

Os dirigentes lamentaram também o ataque à



democracia com a consumação do golpe parlamentar, além de enfatizarem o duro período de resistência que a classe trabalhadora terá que enfrentar.

“Ontem iniciamos um novo tempo no país, onde vamos ter que lutar por tudo. Pelo SUS, pelo Prouni, por condições de trabalho dignas. Um dia após o golpe, estamos aqui desde às 5h da manhã neste dia de luta memorável em São Leopoldo”, disse o presidente da Federação dos Metalúrgicos do RS (FTM/RS), Jairo Carneiro.

Secretário de Política Sindical da CNM/CUT, Loricardo de Oliveira demonstrou preocupação com ataques aos direitos trabalhistas e sociais do novo governo. Além de ter relatado o andamento da campanha salarial em outros estados que também enfrentam a ofensiva do empresariado. “Se tirarem direitos vamos parar o Brasil, não entregaremos as nossas conquistas”, afirmou ele.

Já o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, disse que os trabalhadores terão que escolher buscar informações na grande mídia ou no informativo do Sindicato. “Mudou a agenda e isso não vai sair na Globo, porque eles ajudaram a dar o golpe não querem que vocês conheçam a realidade.” unidos, fizemos greve em nove empresas e eles sabiam que só assim teríamos uma proposta melhor.”

Professores, sapateiros, bancários e metalúrgicos de outras bases do estado acompanharam a assembleia.

Trabalhadores da Gerdau rejeitam proposta da patronal

Os trabalhadores e trabalhadoras da Gerdau rejeitaram a proposta da patronal referente à campanha salarial da categoria na manhã do dia 2 de setembro. A assembleia foi coordenada pelo presidente do Sindicato, Valmir Lodi, metalúrgico da Gerdau. Antes de apresentar a proposta da patronal, ele destacou os problemas que os trabalhadores da empresa estão enfrentando com a retirada de conquistas. “Eles estão cortando benefícios que temos há mais de 30 anos. Não podemos aceitar isso. Somos nós que produzimos a riqueza da empresa”, destacou.

Durante a assembleia, os dirigentes que são trabalhadores da empresa deram o seu recado destacando a influência da Gerdau na mesa de negociação da campanha salarial e a situação específica daqueles trabalhadores.

“Sabemos a situação que vivemos dentro da empresa, a quantidade de companheiros que adoecem, que tem depressão. Essa realidade com o novo momento do país, onde querem mexer na aposentadoria por exemplo, vai nos prejudicar muito”, disse o diretor do Sindicato, Anderson Macedo Gauer.

O dirigente Alexandre da Silva Braga destacou que são os trabalhadores que efetivam a luta do Sindicato e lembrou a assembleia unificada realizada no dia 1º, que reuniu mais de dois mil metalúrgicos na Avenida São Borja. “É preciso nos darmos conta do que está por trás desse golpe, que os empresários estão por trás disso”, afirmou.





CAMPANHA SALARIAL

Parada na Coester

No 31 de agosto, a assembleia na Coester foi para explicar aos trabalhadores e trabalhadoras sobre a intenção da empresa de reduzir a jornada de trabalho com redução salarial usando de sacanagem pra cima dos peões dando uma cesta básica uma única vez. Certamente para ver se os trabalhadores cairiam no canto da sereia de votar a favor dessa redução de jornada com redução salarial.

O Sindicato foi até a empresa e chamou uma paralisação para divulgar o andamento da campanha salarial e esclarecer os trabalhadores sobre esse engodo que eles querem aplicar.

A empresa pensa que os trabalhadores são desinformados e menosprezam a capacidade de pensar ao retirar parte do ticket de refeição, para pagar com o que economizou a tal cesta básica que distribuiu, sabe-se que retirando parte do vale refeição ela pagou a sacola e sobrou dinheiro além de que a cesta foi distribuída uma única vez e nada mais.



O Sindicato foi categórico em dizer que não vai discutir com a empresa esse tipo de proposta de redução sem antes resolver a questão da campanha salarial que está em pauta neste momento e explicou a proposta da patronal, de retirar direitos e em vez de reajuste dar abono e ainda parcelado, o que foi rechazada pelos trabalhadores da Coester.

Exemplo a ser seguido

Em assembleia na Delga no dia 06 de setembro, o terceiro turno deu mais um ótimo exemplo de como deve ser encarada a luta na campanha salarial em busca de uma Convenção Coletiva de Trabalho à altura da nossa categoria.

Todos voltaram de dentro da fábrica e vieram para fora do portão indignados com o que tinham tido de conhecimento através do boletim informativo, das assembleias e paralisações que estão acontecendo, como já aconteceu na própria empresa e nas demais ali da redondeza em dias anteriores.

Os dirigentes da fábrica, Adilson Vasconcelos e Luciano Pereira Correa fizeram suas intervenções e confirmaram que realmente a proposta era de retirada de direitos e de abono em vez de reajuste salarial a indignação se multiplicou.

O diretor de comunicação do Sindicato, Elias Tramontin apresentou a proposta na íntegra e colocou em apreciação aos companheiros e o resultado não podia ser outro, eles votaram em massa rejeitando a proposta da patronal.



Parada na Stihl

No dia 06 de setembro, foi à vez dos companheiros do turno da noite da Stihl reprovarem a proposta oferecida pelos empresários, eles também indignados com essa proposta e não aceitam retirada de direitos.

O Sindicato colocou a pauta em votação e foi reprovada por unanimidade, além de ter ficado o alerta de tirar o estado de greve.

Também de que é preciso construirmos uma greve geral na categoria e com certeza pelas mobilizações que temos feito e a demonstração dos trabalhadores eles vão estar do lado do Sindicato lutando incansavelmente na busca do melhor para essa categoria que tem muita história e tradição de luta.



O sentimento não muda



Na Inpel, a assembleia do dia 08 de setembro não foi diferente das demais empresas, o sentimento dos trabalhadores e trabalhadoras é de lutar incansavelmente em busca de uma boa CCT.

Como tem ocorrido nas mais diversas fábricas em que temos feito assembleias e paralisações nesta campanha salarial, na Inpel também foi dado o recado contra o retrocesso e retirada de direitos e os companheiros deram uma demonstração de garra e vontade de vencer dizendo não à proposta patronal.

Assim construimos inúmeros avanços e continuaremos no dia a dia buscando o melhor para a classe trabalhadora, defendendo nossa categoria das garras dessa patronal que já ganhou muito dinheiro só na base da rotatividade.

Trabalhadores da Gedore recusam proposta dos patrões



Os trabalhadores e trabalhadoras da Gedore realizaram assembleia na manhã de 9 de setembro e conheceram a proposta da patronal. Mais uma vez, os metalúrgicos disseram não à proposta dos patrões.

O diretor do Sindicato e metalúrgico da Gedore, Ailson Nascimento relatou como anda a campanha salarial, pois ele também integra mesa de negociação. “Os patrões inventaram uma crise e afirmam que não tem dinheiro, querem tirar direito pois acham que assim é maneira de aumentar o lucro. Não vamos deixar retirar nossos direitos”, falou ele.

Ailson também destacou a fala do Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, no dia anterior, de que a jornada de trabalho deve ser de 12 horas diárias. “Isso faz parte do ataque aos trabalhadores que está por trás do golpe.”

O presidente da Federação dos Metalúrgicos do RS, Jairo Carneiro, recordou as inúmeras lutas pelos direitos que os trabalhadores da Gedore já foram protagonistas. “O que está em jogo aqui não é só o reajuste salarial, mas todos os nossos direitos que foram garantidos com muita luta e unidade dos trabalhadores. Tem mais de 50 projetos no Congresso que prejudicam a classe trabalhadora”, contou.

Fábio Britto, também dirigente e trabalhador da Gedore também alertou os colegas sobre os ataques que virão junto com o golpe. “A aposentadoria é mais um exemplo de como os trabalhadores serão prejudicados, teremos que trabalhar, homens e mulheres, até os 65 anos, como vamos aguentar?”, indagou ele.

Por fim, o presidente do STIMMESL, Valmir Lodi, contou que a Gedore participa da mesa de negociação e afirmou que a proposta da patronal “não serve para a gente. Eles precisam nos respeitar.” Lodi ressaltou também as assembleias em outras fábricas e a mobilização dos metalúrgicos. “Ninguém está aceitando essa proposta absurda, ninguém vai nos retirar direitos”, finalizou.

Só a luta
garante
conquistas!



Confira os novos convênios do Sindicato para o associado (a)

Central de Jóias - os benefícios para os associados e dependentes serão:

- Desconto para pagamento parcelado e à vista,
- 20% em Receituários (óculos de grau),
- 10% em óculos solares, relógios, jóias em prata e folheados,
- 5% em jóias de ouro.

- Temos testes de visão a cada 2 semanas, nas quartas-feiras na parte da tarde. É necessário agendar com antecedência.



Endereço: Nossa Senhora da Conceição, 128/03, Centro, Sapucaia do Sul, RS

Fone: 3474-4287

e-mail: centraldejoias@ibest.com.br

Site: www.centraldejoias.com.br

A **Clínica de Fisioterapia Unifisio** disponibiliza a seus pacientes atendimentos na área de:

- Fisioterapia Cardio-respiratória
- Reabilitação Neuro-Funcional
- Fisioterapia Respiratória
- Traumato-Ortopedia
- Reumatologia
- Neurologia
- Pediatria.
- Atendimento Domiciliar (Valor diferenciado para associados e dependentes).



Horário de Funcionamento: Segunda a sexta feira das 8h às 18h
 Desconto de 20% para associados e seus dependentes do sindicato.
 Pacote de 10 sessões com avaliação R\$200,00.
 Sessão Individual R\$ 25,00
 Atendimento domiciliar com 1h de duração R\$ 40,00 (sessão).

**Falta pouco para iniciar o Campeonato de Futsal 2016!
 Os jogos começam no dia 23 de setembro. Não perca!**



“Nossa luta não vai parar”, garante presidente da CNM/CUT

Mobilizações acontecem nos dias 22 e 29 de setembro

Jornada de trabalho de até 12 horas diárias, terceirização sem limites, fim do FGTS, salários e contratos de trabalho flexíveis, mudanças radicais na aposentadoria. Estes são alguns exemplos do que os patrões, o governo golpista de Michel Temer e seus representantes no Congresso Nacional querem aprovar ainda este ano.

A classe trabalhadora não pode assistir calada a todo esse ataque. Por isso, a CUT está convocando para 22 de setembro o Dia Nacional de Mobilização e Paralisação, com todas as categorias.

“E nós, metalúrgicos e metalúrgicas, não ficaremos de fora. Vamos participar e lutar para defender todos os direitos conquistados e por muito mais”, afirma o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), Paulo Cayres.

Metalúrgicos de todo o Brasil vão realizar, em 29 de setembro, o Dia Nacional de Paralisação em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra as reformas articuladas pelo governo golpista de Michel Temer, empresários e seus aliados no Congresso Nacional.

ACORDA!!!
O ALVO DO GOLPE SEMPRE FOI VOCÊ!

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

- **DIA 22**
- **DIA 29**

em defesa dos direitos da classe trabalhadora

Não fique só! Fique sócio!

Quanto mais associados o sindicato tiver, mais condições financeiras terá para investir na campanha salarial e mais força política, mais respaldo ele vai ter na mesa de negociação. Mais condições ele terá de retornar o investimento na luta e na assistência por meio dos convênios e de uma estrutura voltada a

atender o maior número possível de associados e dependentes.

Portanto, sendo sócio você só tem a ganhar! Ajude o sindicato ajudar você! Se você ainda não é sócio, associe-se! Se você já é, ajude o sindicato a conquistar mais associados!

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região

Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, São Leopoldo/RS Fone/FAX (51) 3592-8169 / 3590-2045 - Enfermaria (51) 3566-0318

Subsede Campo Bom: Rua Acrisio Martins de Oliveira, 112 Fone: (51) 3598-1044 Atendimento: das 13h30 às 18h

www.metalsaoleo.org.br

Sindimetal são leopoldo